

Viajando com Eckhout pela pluralidade das etnias

No estádio de futebol em dia de jogo ou na hora do recreio da escola, podemos observar a diversidade de cores, texturas e formas que precisaríamos utilizar para pintar os tipos humanos presentes nesses locais.

Os holandeses também aqui encontraram uma comunidade mestiça formada por negros, brancos, mulatos, cafuzos, índios, mamelucos. Essa diversidade étnica foi ampliada com a presença de ruivos (Leste europeu), italianos, franceses, ingleses, judeus ibéricos (sefarditas) e judeus do Leste europeu (asquenazitas), que deu um belo colorido à grande massa de brasileiros que habitam o Brasil até hoje. Descendentes das comunidades holandesas estão espalhados pelo Nordeste brasileiro, constituindo as famílias denominadas de Wanderley, Lins, entre outras.

A pele cor de terra avermelhada, dos primitivos habitantes, foi gradativamente tomando outros tons, cores, com a chegada de outras etnias que provocaram a mestiçagem do nosso País. Com as peles

retingidas pelos cruzamentos com outros povos, fios de cabelos, formas faciais e corporais foram também submetidos à metamorfose. Mas não só a pele se miscigenou, como também as heranças trazidas pela cultura, pelos mitos, pelos ritos, pelas crenças e por todas as suas manifestações, assim, mesclando modos de ser singulares. Ora opostos, ora complementares, ora semelhantes, constituindo a pluralidade étnica da nossa formação.

Tematizar nossa construção plural através do legado pictórico de Albert Eckhout, que representou, nas suas monumentais telas de tamanhos naturais, a etnografia dos nossos ancestrais, poderá ser um ótimo ponto de partida para refletir sobre os vínculos e as relações humanas no passado e seus desdobramentos na contemporaneidade.

Mas como torná-la instigante para nossos alunos?

Aquecimento: momento inicial de mapear desejos

São muitas as possibilidades de despertar para o foco aqui pretendido. Sugerir-

mos duas possibilidades, como pontos de partida. Uma não impede a realização da outra, como também você poderá inventar outros modos de trazer à tona a questão da pluralidade das etnias.

Possibilidade 1

Observando características físicas

Objetivando levar os alunos à observação de características físicas, sugerimos as seguintes ações:

- Desenhos de observação, através de espelho, de fragmentos do rosto: os olhos, o nariz, a boca, a cor da pele, etc.; Depois, montagem de um painel coletivo, agrupando fragmentos e percebendo semelhanças e diferenças, tanto nos modos de representação como nas características apresentadas.

- Jogo coletivo propondo que os alunos caminhem pela sala isoladamente. Pode-se iniciar solicitando que andem lentamente, rapidamente, depois como em câmara lenta, para que pisquem sempre que cruzar os olhos com outro ou outra colega. Depois, entrando no jogo propriamente, pedir para que formem agrupamentos que são sempre desmanchados por novos desafios. Por exemplo: a mesma cor de cabelo, textura ou comprimento; o mesmo tipo de nariz; as mesmas cores dos olhos; o mesmo tom de pele; o mesmo tamanho de braços; o mesmo desenho de sobrancelhas, etc.

- Cada aluno faz o retrato de um(a) cole-

ga e apresenta-o ao grupo/classe para que, através das características físicas representadas, seja identificado.

Questões problematizadoras

- De que modo representamos a diversidade de nossas características físicas?
- Por que há essas diferenças e semelhanças?

A discussão com o grupo de alunos pode gerar a percepção das diferenças étnicas, suas características e a miscigenação, abrindo espaço também para a percepção do modo como essas características foram representadas através da linguagem das artes visuais e do corpo como suporte expressivo e cultural. A moda certamente trará outros ângulos para abordar a questão. Por exemplo: os ditames da moda de cabelos lisos em relação aos cabelos cacheados.

Possibilidade 2

Ouvindo *Etnia* de Chico Science

Escuta atenta da música *Etnia*, presente no CD *Afrociberdelia*, de Chico Science & Nação Zumbi (1996). A percepção da sua letra e melodia, registrada primeiramente por cada aluno, abre para a troca e a discussão coletiva tanto dos aspectos sonoros (altura, duração, timbre, intensidade, ritmo, melodia, etc.), as referências culturais que conhecem, como das interpretações possíveis.

Questões provocadoras:

- Como e por que a música valoriza as origens e as diferentes culturas?
- Há orgulho em ser diferente? Ou a identificação é por “modelos” mitificados?
- O que sabem sobre o rap?

Refletindo sobre a avaliação diagnóstica

Frente às ações expressivas realizadas, o professor poderá colher respostas a algumas questões que ao mesmo tempo levam a novas problematizações, tais como aspectos a serem pesquisados, repensados, ampliados.

- O que descobrimos sobre nossos alunos frente ao tema?
- Que valores revelam quanto às suas origens? Foi possível conhecê-las melhor?
- Quais os sentidos que o conceito de etnia tem para eles? Percebem diferenças nos termos etnia e raça?
- Quais etnias conhecem? O que caracteriza cada uma?
- Há etnias puras?
- Há preconceitos étnicos no mundo contemporâneo? Como são revelados através das mídias? E através de nosso comportamento?
- Conhecemos expoentes de várias etnias que deixaram suas marcas na história brasileira? E hoje?
- Conhecemos os nossos ancestrais?
- ...
- O que revelam os desenhos e o jogo corporal coletivo (possibilidade 1) e a

escuta e interpretação da música (possibilidade 2) em relação à expressividade e a utilização dessas linguagens?

- Como se dá a discussão no grupo de alunos: sabem ouvir os outros? Têm facilidade para expressar-se?

Possíveis objetivos e conteúdos/conceitos

Promover situações de aprendizagem que movam os alunos para:

- Investigar por que e como Eckhout valorizou os tipos étnicos no Brasil Holandês e qual a importância de seus trabalhos no passado e no presente quanto a essa questão.
- Identificar a diversidade étnica do povo brasileiro, como consequência do amplo processo de miscigenação.
- Conscientizar-se do seu pertencimento na grande malha humana pluri e interétnica, de modo a ser capaz de aceitar, respeitar, apreciar e valorizar as diferentes etnias.
- Perceber como as características étnicas extrapolam as aparências físicas.

São muitos os possíveis conteúdos e conceitos que poderão ser abordados e ampliados dentro dessa temática. Sugerimos que as respostas do grupo às situações apresentadas direcionem o aprofundamento da compreensão da pluralidade das etnias, através das obras de Eckhout, por ângulos múltiplos e diversos. O olhar de cada disciplina sobre esse tema poderá trazer perspectivas singulares. Pode-se dar foco para:

-Etnias: histórias humanas na luta pela valorização e o respeito às diferenças.

-A genética desvendando as questões étnicas.

- A diversidade cultural e suas manifestações (leia também *Viajando com Eckhout* e encontrando culturas).

- A miscigenação e a antropofagia modernista: repercussões na arte e na vida

-Hegemonia branca: presença, poder e superação.

- Brasilidade - identidade, alteridade e pertencimento.

- Família: vínculos afetivos para além das relações de parentesco.

- A representação da figura humana nas artes: etnia, costumes e objetos.

Continuidade do projeto: encaminhamentos potenciais

Para ler nas obras de arte

Começando com os desenhos de observação ou com a escuta e a discussão a partir da música Etnia, após o levantamento das questões e dos conteúdos centrais, pode-se levar os alunos à leitura de obras. Sugerimos aqui três alternativas não excludentes.

Lembramos que as questões provocadoras do olhar não deverão ser lidas por você, como mediador, mas poderão nortear o diálogo provocativo. As respostas devem gerar novas questões, provo-

cando o envolvimento e o aprofundamento da leitura, que deverá ser encaminhada para uma sistematização das idéias e dos conceitos levantados, apoiados também em informações sobre a obra.

Possibilidade 1

Lendo a pintura *Mamemluca*

O diálogo provocativo pode ser norteador por questões, tais como:

- O que vocês reconhecem nesta obra?
- Observando o tom da pele, o tipo de cabelo e as feições do rosto (nariz, olhos, boca), pode-se afirmar que essa mulher é branca, índia, negra ou mestiça? Por quê?
- Para quem/onde ela está olhando? Formulem hipóteses e argumentem sobre essas hipóteses.
- Como a figura feminina foi tratada, sendo foco principal da imagem? O que você pode perceber através de sua gestualidade, de sua roupa, dos adornos que usa, de sua proporção?
- Como Eckhout estruturou a composição plástica? Se você fosse esquematizar em formas geométricas essa imagem, como faria?
- Vocês consideram que essa pintura foi feita através da observação direta, de memória ou da imaginação?
- Vocês conhecem alguma obra parecida com essa?

Possibilidade 2

Uma leitura comparativa entre obras de Eckhout

A proposta é iniciar com uma leitura comparativa entre quatro obras: *Mameluca*, *Negra*, *Índia Tapuia*, *Servo com a caixa de ouro*. Trabalhar com várias obras, comparativamente, possibilita a percepção de colher semelhanças e diferenças entre elas. Ao mesmo tempo, exige o cuidado para que cada uma das obras não seja olhada superficialmente.

Algumas questões provocadoras do olhar:

- Pelas feições dos rostos, tonalidades das peles e tipos de cabelo, é possível identificar os tipos étnicos dessas imagens?
- Todos esses tipos humanos estão vestidos de acordo com os costumes étnicos da sua cultura de origem? Justifique a sua resposta.
- Quais seriam os ancestrais desses tipos humanos?
- As espécies humanas e os animais reconhecidos nessas imagens apresentam as mesmas características nos dias de hoje? O que mudou? O que permaneceu?
- O que revelam os adornos e a expressividade dos corpos de cada personagem?
- Se pensarmos numa pirâmide social durante o período holandês, que posições ocupariam os diversos personagens? Qual desses seria mais privi-



Rosana Paulino ·
Sem título, 1997,
xerox transferida e
costurada sobre te-
cido montado em
bastidor, 31,3 x
310 x 1,1 cm, Mu-
seu de Arte Mo-
derna de São Pau-
lo, SP

Vick Muniz · *Valentina, the fastest*, 33 x 27 cm,
Galeria Camargo Vilaça, São Paulo

legiado na hierarquia social? Por quê?
Como as imagens evidenciam essas
relações sociais? Por quais signos?

· ...

Possibilidade 3

Uma leitura comparativa - Eckhout e artistas contemporâneos

É provocador promover uma leitura comparativa de obras criadas em tempos e locais diferentes. Uma boa discussão, tanto em relação aos procedimentos artísticos quanto a possíveis interpretações, pode ser gerada colocando as obras de Eckhout lado a lado com, por exemplo, *Instalação*, *Sem título*, 1997, uma obra de Rosana Paulino, que trabalha com bordados expressivos sobre imagens de pessoas negras, impressas em tecidos fixos em bastidores. Ou junto a uma obra de Vik Muniz, *Valentina, a mais rápida*, fotografia de um desenho

feito com açúcar sobre papel preto, da série *Crianças de açúcar* (1996).

Algumas questões provocadoras do olhar:

- As figuras humanas representadas nessas imagens pertencem a que etnia? Que características você visualizou para identificá-la?
- É possível identificar diferentes faixas etárias? Há figuras femininas e masculinas? O que esses aspectos nos revelam?
- Que modalidades e técnicas foram utilizadas na produção dessas obras?
- Quais são os conceitos e preconceitos que essas imagens suscitam?
- Observando essas obras, quais as relações de identidade e alteridade que a sociedade brasileira estabeleceu e estabelece com esses tipos humanos?
-

Lembre-se de que a leitura das obras visuais pode acontecer em qualquer um dos momentos do projeto. Da leitura, novas questões provocadoras podem ser abertas, relacionando-se com os objetivos e conteúdos que vão sendo definidos durante a vivência do projeto.

Para descobrir na visita à exposição

A partir das ações propostas para o “aquecimento”, estaremos nos preparando para a visita. Algumas leituras anteriores, como as já elencadas, podem ser feitas também, mas nada exclui o encontro vivo com as obras.

Para lembrar, volte a ler em *A Cartografia dos Roteiros de Viagem*, as sugestões para a preparação, a visita e as ações propostas na volta à sala de aula.

Para pesquisar:

- Considerando as várias origens étnicas, pesquisar personalidades, nos diversos campos da cultura e da ciência, que deixaram suas marcas na história brasileira no ontem e no hoje.
- Pesquisar sobre o movimento *Mangue Beat* e as origens étnicas dos ritmos trabalhados por seus grupos musicais.
- Antigamente, sexo era assunto proibido. Ainda hoje falar de sexo é muito complexo. No período em que viveu Albert Eckhout, de que forma era explicitada a reprodução humana? As doenças sexualmente transmissíveis eram as mesmas do nosso tempo? A forma de tratá-las ainda é a mesma? Em quais campos de conhecimento poderemos investigar essas questões?
- A estrutura das composições de Eckhout, com um primeiro plano mais detalhado, situado numa baixa linha de horizonte, em contraste com um grande espaço superior, está presente em outras obras holandesas. Pesquise em outras obras da época e investigue que influências ditaram essas regras.
- A grafia utilizada por Albert Eckhout na assinatura de seus quadros foi repetida no nome da exposição. Mas há outras variações em documentos de época: Albert Eckholt, Albert Eijkhart e Elbert Eeckhout. Pesquise sobre nomes próprios de cada etnia e de cada região do Brasil. Que influências recebem os nomes próprios em cada época?

Para produzir:

- Colagem a partir de propagandas evidenciando o modo como tratam a questão das etnias, e dentro dela: as relações de parentesco, as “famílias ideais”, as valorizações profissionais, etc.



Modesto Broccos y Gomes · *A Redenção de Cam*, 1895, óleo sobre tela, 199 x 166 cm, Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro

· Fazer a leitura da obra *A Redenção de Cam* (1895), de Modesto Broccos y Gomes, interpretando as relações de parentesco entre os tipos humanos representados. Nessa obra, o artista faz referência à história de Cam, um dos filhos de Noé (amaldiçoado) e que durante os séculos XVI e XVII foi considerado progenitor dos negros. O mito do branqueamento das gerações através das misturas das raças aparece nessa obra, com a presença da avó negra, a filha mulata junto ao seu marido, um homem branco, e o neto branco. Elaborar um enredo envolvendo a cena, criando diálogos entre os tipos étnicos envolvidos. Os resultados poderão ser transformados em encenações teatrais que fomentarão debates sobre questões étnicas e sobre a linguagem cênica e seus signos.

Tereza Costa Rêgo · *A Gênese ou Massacre dos Índios*, ano, Acrílico sobre madeira, 220 x 160 cm, Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães, Recife



Wellington Virgolino · *O Paraíso*, ano, óleo sobre tela colada em duratex, 100 x 180 cm.



· Construção de árvores genealógicas dos alunos, utilizando fotos e/ou desenhos.

· Ler as obras *A Gênese* ou *Massacre dos Índios*, de Tereza Costa Rego; e *O Paraíso*, de Wellington Virgolino, levantando os aspectos formais e simbólicos das obras e suas relações com as situações contextuais em que estão envolvidos os índios representados. Diante das questões identificadas, produzir textos literários e/ou dissertativos que reflitam sobre as situações expressas nas obras.

· Coletar informações sobre as línguas, os hábitos, os costumes, as músicas e as vestimentas típicas de várias etnias, e, com essas informações produzir uma encenação como se fosse um programa de TV: um jornal, uma novela, um programa de entrevistas, de auditório, etc.

· Fazer uma reportagem jornalística produzida como um telejornal ou um programa de rádio posto no ar no intervalo, como uma rádio-pirata.

· Elaboração de rap, poema, paródia ou cordel sobre Eckhout e a pluralidade das etnias.

Como finalizar? Que aspectos avaliar?

Volte a ler *A Cartografia dos Roteiros de Viagem* e reveja as possibilidades sugeridas para a finalização de seu projeto. Conversando com os alunos, discutam as formas de socializar o que descobriram a partir da viagem com Eckhout e como promover a avaliação final, somatória de todas as que foram feitas ao longo do projeto.